

TEATRO
NACIONAL
S. JOÃO

KIT
DE
SOBREVIVÊNCIA

MOSTEIRO DE
SÃO BENTO DA VITÓRIA
SALA DO TRIBUNAL
18+19 JUN 2023

dur. aprox. 1:40

M/12 anos



70.º aniversário do
Teatro Experimental do Porto

Teoria das Três Idades

criação e interpretação

Sara Barros
Leitão

dom—16:00
seg—19:00

produção e
assistência à criação
Patrícia Gonçalves

cenografia e figurinos
Catarina Barros

desenho de luz
Cárin Geada

sonoplastia
Luís Vieira

assistência de sonoplastia
Pedro Anacleto

voz gravada
José Dias Leitão

apoio ao arquivo
Joaquim Portugal

coprodução
Teatro Experimental do
Porto, Teatro Municipal
do Porto

estreia 18 Jun 2018
Teatro Municipal
do Porto – Rivoli

UM DIÁLOGO COM O PASSADO

SARA BARROS LEITÃO

A *Teoria das Três Idades* estreou-se há cinco anos, exatamente no mesmo dia em que agora a apresentamos na Sala do Tribunal do Mosteiro de São Bento da Vitória. A 18 de junho de 2018, comemorou-se o 65.º aniversário do Teatro Experimental do Porto. Passados cinco anos, e porque a matemática da passagem do tempo não deixa margem para dúvidas, voltamos a apresentar este espetáculo para celebrar os 70 anos de vida da mais antiga companhia de teatro profissional do país ainda em atividade.

Por esta altura, há 70 anos, nesta mesma cidade do Porto, o TEP já existia, já tinha estatutos, ata fundadora, sócios e vontade de fazer acontecer. Foi nesse contexto que António Pedro – que tinha acabado de traduzir do francês alguns textos de Stanislavski – começou um curso de teatro nas instalações cedidas pelos Fenianos, para alunos com as mais diversas profissões: trabalhadores dos correios, professores primários, linotipistas, eletricitistas...

Nas aulas, era preciso que o ator fosse capaz de sair do seu corpo, dos seus tiques, chegar à neutralidade para, a partir daí, começar a construir uma personagem. Era preciso trabalhar a respiração, fazer alongamentos, deitar-se no chão e ter o corpo todo disponível.

Depois de um dia de trabalho, entre cabe-los com brilhantina, gravatas farfalhudas e conjuntos saia-casaco, a forma que António Pedro encontrou para homogeneizar o grupo de atores e, ao mesmo tempo, colocar-lhes uma roupa de trabalho mais confortável, foi a de os vestir com uns fatos-macaco, tipo mecânico. Afinal, os fatos de treino ainda não estavam na moda e a Decathlon demoraria várias décadas a aparecer.

A 18 de junho de 1953, esses alunos subiram ao palco do Teatro Sá da Bandeira, que o TEP alugara nessa noite. Como não havia orçamento para figurinos, e como António Pedro já se tinha habituado a ver os atores naqueles fatos, foi mesmo assim que se apresentaram.

Dizem os arquivos que o sucesso foi tal que o público ficou 15 minutos a aplaudir de pé. Os arquivos também nos contam o rebuliço na imprensa nos dias seguintes, afinal, meia dúzia de pessoas de fato-macaco em palco só podia ter a mão de comunistas, e não se via outra hipótese que não a de se estar a fazer uma homenagem a Estaline!

Apesar de não ser verdade, não deixa de ser o teatro a fazer a sua magia: incendiar pensamentos e promover a imaginação.

E é assim que, há 70 anos, se comemora o aniversário do TEP, no dia em que o público o viu pela primeira vez.

Em 70 anos de história, já viveu quase tudo. Teve apoios, perdeu apoios, ganhou apoios, teve casa, perdeu casa, a casa ardeu, teve nova casa, entrou água, fizeram-se obras. Teve palcos, teatros, auditórios, salas de ensaio, armazéns e a vida toda guardada em caixas. Fez Shakespeare, Ionesco, Sófocles, autores contemporâneos. Teve romances, choros, a PIDE à porta. Despediu-se de muitos companheiros de tábuas, deitando flores sobre as suas campas, viu colegas afastarem-se da profissão por já não conseguirem decorar os papéis. Fez audições e deu primeiros empregos, primeiras oportunidades, primeiras experiências.

O arquivo guarda toda esta história. Guarda 70 anos de histórias. Há pastas em que convém não mexer, para não magoar. Outras estão incompletas, outras estão mesmo à mão por estarem sempre a ser consultadas.

Voltar à *Teoria das Três Idades*, cinco anos depois, é voltar ao romance que desenvolvi por este arquivo, mas é também confrontar-me com o que escrevi e criei, confrontar-me com quem eu era e como pensava. Seja o mergulho num arquivo, seja a reposição de um espetáculo, tudo cabe neste exercício de dialogar com o passado.

produção executiva
Inês Sousa
direção de palco
Emanuel Pina
adjunto do diretor
de palco
Filipe Silva
direção de cena
Andreia Graf

luz
Filipe Pinheiro
coordenação
Adão Gonçalves
Alexandre Vieira
José Rodrigues
Marcelo Ribeiro
Nuno Gonçalves

maquinaria
Filipe Silva
coordenação
António Quaresma
Joel Santos
Jorge Silva
Lídio Pontes
Nuno Guedes
Paulo Ferreira

som
Joel Azevedo
coordenação
António Bica

vídeo
Hugo Moutinho

APOIOS À DIVULGAÇÃO



AGRADECIMENTOS TNSJ

Câmara Municipal do Porto
Polícia de Segurança Pública
Mr. Piano/Pianos Rui Macedo

O Teatro Experimental do
Porto é uma estrutura
financiada por



Edição
Teatro Nacional São João

design gráfico
Pedro Nora

fotografia
Filipe Ferreira (capa)
José Caldeira

impressão
**Empresa Diário
do Porto, Lda.**

Não é permitido filmar,
gravar ou fotografar
durante o espetáculo.
O uso de telemóveis
e outros dispositivos
eletrónicos é incómodo,
tanto para a intérprete
como para os
espectadores.

Os censores são pontualí- simos, sempre.



O TNSJ É MEMBRO



TEP Teatro
Experimental
do Porto

Porto.



MECENAS DO TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO